

Prédio reformado à espera de quem queira ensinar

Salas cheias, quadra de esportes reformada, portas pintadas e aulas em quatro turnos. Pela primeira impressão, o Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, funciona bem. Desde o ano passado, porém, não há professores de Química e de Física e o único material no laboratório é uma geladeira. As obras só foram possíveis com o dinheiro de pais de alunos e de vizinhos.

Mesmo funcionando, o colégio não camufla o drama da falta de professores. Quem não teve aulas de Química, por exemplo, está com o boletim em branco. E as salas de aula só continuam cheias porque, em um mesmo horário, abrigam até três turmas.

Após vários ofícios à Secretaria Estadual de Educação, o colégio começa a receber na próxima semana professores em Regime Especial de Trabalho.

Com 1,4 mil alunos, de primeiro e segundo graus, o colégio precisa de mais de 10 professores para os quatro turnos. A pior situação, porém, é dos alunos do curso técnico de Patologia Clínica. Além de não terem laboratório, faltam quase todos os professores.